

A ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA MONITORIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Geovanna Paiva de Lima ¹
Otília Maria A. N. A. Dantas ²
Monique Vieira Amorim Bandeira ³

RESUMO

O presente artigo consiste no relatório final referente às atividades do Programa de Iniciação Científica. No trabalho, discutimos sobre a atividade pedagógica da monitoria nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília, destacando seu papel fundamental na formação docente e na promoção da qualidade do ensino superior. O objetivo principal é desvelar, pela letra da lei e pelos documentos oficiais, as ações de monitoria na Universidade de Brasília no que se refere à formação inicial do licenciando e à prática docente. A metodologia, de natureza qualitativa, foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica e análise documental, abrangendo normativos institucionais e estudos recentes sobre a monitoria no Brasil. Os fundamentos teóricos foram pautados nas normativas da própria universidade sobre monitoria, bem como os PPCs de algumas Licenciaturas. Os resultados indicam que a monitoria não apenas auxilia na compreensão do conteúdo teórico das disciplinas, mas, também, promove o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, essenciais para a práxis docente. A monitoria se mostra eficaz na integração entre alunos e professores, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo e autorregulado. Em conclusão, a monitoria na Universidade de Brasília é uma prática consolidada que enriquece a experiência acadêmica e prepara os estudantes para os desafios da carreira docente.

Palavras-chave: Monitoria, Formação Docente, Licenciatura, Universidade de Brasília.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de estudo a atividade pedagógica da monitoria nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília (UnB), com foco em seu papel na formação docente e na melhoria da qualidade do ensino superior. O objetivo principal é desvelar a partir dos normativos legais e documentos oficiais, as ações de monitoria na UnB no que se refere à formação inicial do licenciando e à prática docente.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - DF, geovannalima169@gmail.com;

² Professora Associada da Faculdade de Educação e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília - DF, otiliadantas@gmail.com;

³ Doutoranda em Educação da Universidade de Brasília - DF, moniquevieira53@gmail.com.

A justificativa para este estudo reside na crescente importância da monitoria como uma ação educacional que vai além da mera assistência aos professores, configurando-se como um espaço formativo essencial para futuros docentes. Consideramos que permite aos estudantes experimentarem a prática pedagógica de forma supervisionada, refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvendo saberes fundamentais para a carreira docente.

O referencial teórico deste trabalho se apoia em autores como Dantas (2014), que destaca a monitoria como um espaço de formação tanto para monitores quanto para professores, e Ferreira (2019), que enfoca a importância da prática docente supervisionada para a reflexão crítica sobre o ensino. Além disso, o estudo se baseia em normativos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UnB (1990), que regulamenta a monitoria na universidade (Brasil, 1990, 1996).

A metodologia adotada envolve uma análise documental e revisão bibliográfica dos principais estudos sobre monitoria e suas implicações na formação docente. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida a partir de dados coletados de fontes acadêmicas e documentos institucionais da UnB, focando especialmente nos programas de monitoria oferecidos nos cursos de licenciatura.

Este artigo está organizado em quatro seções principais, além desta introdução. Na primeira seção, apresentamos uma revisão da literatura sobre monitoria acadêmica, abordando os conceitos e os marcos legais que sustentam essa prática no Brasil. A segunda seção discute os estudos recentes sobre monitoria nas licenciaturas, destacando suas contribuições para a formação docente. Na terceira seção, analisamos a organização e regulamentação da monitoria na UnB, com base nos normativos institucionais. Finalmente, na quarta seção, discutimos os resultados e implicações do estudo, concluindo com recomendações para o fortalecimento da monitoria como prática formativa.

Este artigo consiste no relatório final referente às atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Iniciação Científica regido pelo Decanato de Pós-Graduação da Universidade de Brasília (ProIC/DPG/UnB). Durante o desenvolvimento do estudo, a autora principal foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a partir de editais e



parceria firmada entre a UnB e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

METODOLOGIA

Neste estudo, optou-se pela abordagem de natureza qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica. Tal escolha se justifica pela capacidade dessa metodologia de proporcionar ao pesquisador o acesso a diferentes perspectivas teóricas sobre os temas tratados, favorecendo a ampliação do repertório intelectual e a atualização dos conhecimentos, ao mesmo tempo em que permite uma análise crítica das contribuições históricas (Demo, 1995).

A importância dessa estratégia metodológica reside na possibilidade de investigar o objeto de estudo com rigor e profundidade, explorando diversas fontes acadêmicas. Essa abordagem contribui para a construção de um trabalho conciso, porém sólido em sua fundamentação. Conforme destacado por Gil (2002), o processo investigativo deve ser conduzido com respeito ao objeto de pesquisa, prezando pela objetividade e pela imparcialidade na análise.

Dito isso, realizou-se uma análise documental e revisão bibliográfica dos principais estudos sobre monitoria e suas implicações na formação docente. A pesquisa foi conduzida a partir de dados coletados de fontes acadêmicas e documentos institucionais da UnB, focando especialmente nos programas de monitoria oferecidos nos cursos de licenciatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

A monitoria acadêmica é uma prática educativa voltada para a complementação da formação de estudantes de graduação, oferecendo-lhes a oportunidade de vivenciar a docência e reforçar o aprendizado teórico obtido em sala de aula. De acordo com Dantas (2014), a monitoria acadêmica representa um espaço de formação tanto para o monitor quanto para o professor orientador, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação. Ferreira (2019) complementa essa visão ao afirmar que a monitoria permite ao discente monitor exercitar a prática docente sob supervisão, promovendo uma reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil, a monitoria acadêmica tem suas raízes na década de 1960, com a promulgação da Lei nº 5.540/1968 (Brasil, 1968), que formalizou a criação de funções de



monitor para alunos de graduação. Essa lei permitiu que estudantes com bom desempenho acadêmico pudessem auxiliar em atividades técnico-didáticas, contribuindo para a melhoria do ensino e para a formação de futuros docentes e pesquisadores¹. A monitoria foi vista como uma ferramenta importante para a integração dos discentes em atividades acadêmicas, proporcionando uma experiência prática e enriquecedora.

A legislação vigente sobre monitoria na graduação no Brasil inclui várias normativos que estabelecem diretrizes claras para os programas de monitoria nas universidades brasileiras, dentre os quais destacamos:

- Artigo 84 da Lei nº 9.394/1996 – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB): estabelece que os discentes da educação superior podem ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (Brasil, 1996);
- Lei nº 12.155/2009: estabelece a concessão de bolsas para atividades de ensino e extensão universitária. As bolsas são destinadas a apoiar estudantes que participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão, incentivando a formação acadêmica e profissional (Brasil, 2009);
- Decreto Federal nº 7.416/2010: regula a concessão de bolsas para atividades de ensino e extensão universitária, detalhando os critérios e procedimentos para a seleção e concessão dessas bolsas. O objetivo é garantir que os recursos sejam distribuídos de forma justa e eficiente (Brasil, 2010a);
- Decreto Federal nº 7.234/2010: dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa apoiar estudantes de baixa renda em instituições federais de ensino superior. O programa inclui diversas formas de assistência, como auxílio financeiro, alimentação, transporte e moradia, além de bolsas para atividades acadêmicas, incluindo a monitoria (Brasil, 2010b).

O histórico da monitoria no ensino superior brasileiro revela sua evolução como uma resposta às demandas de melhoria da qualidade do ensino e de formação mais completa dos futuros profissionais da educação. Frizon (2016) destaca que a monitoria, ao proporcionar uma aprendizagem colaborativa e autorregulada, beneficia tanto monitores quanto alunos, contribuindo para a construção de um ambiente acadêmico mais dinâmico e participativo.

Durante a pandemia de COVID-19, a monitoria se adaptou para continuar desempenhando seu papel fundamental na formação docente. Como discutido por Pereira e



Brunieri (2022), a experiência da monitoria durante esse período desafiador proporcionou aos monitores uma visão aprofundada das práticas pedagógicas adaptadas às novas realidades educacionais, enriquecendo sua formação profissional. Nascimento *et al.* (2021) também observam que a monitoria desempenhou um papel crucial ao auxiliar na transição para o ensino remoto, demonstrando sua flexibilidade e importância contínua na formação dos estudantes.

Além disso, a monitoria tem sido vista como uma oportunidade para reduzir a evasão e a repetência, ao proporcionar aos alunos um suporte pedagógico adicional e uma maior interação com o conteúdo curricular. De acordo com Bondía (2002), a verdadeira experiência educacional é rara, mas a monitoria oferece um espaço para que os estudantes vivenciem e reflitam sobre sua prática de maneira significativa, transformando essas vivências em experiências formativas profundas.

Conforme delineada por diversos autores e respaldada pela legislação vigente, a monitoria acadêmica, é uma prática essencial para a formação de futuros docentes. Ela oferece uma plataforma para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, promove a cooperação entre alunos e professores, e contribui para a melhoria da qualidade do ensino superior. Ao longo dos anos, a monitoria tem se mostrado uma ferramenta valiosa na preparação de profissionais capacitados e engajados, prontos para enfrentar os desafios da educação contemporânea. No próximo tópico, abordaremos como os estudos mais recentes tratam a temática da monitoria na graduação, apresentando uma breve análise de seis trabalhos selecionados.

O que apontam os estudos mais recentes sobre monitoria nas licenciaturas

Com o propósito de compreender como a monitoria vem sendo discutida no campo científico, realizamos uma pesquisa na base de dados Google Acadêmico – Brasil, com foco na análise de trabalhos que mais se aproximasse do nosso objeto de estudo - **A relevância da atividade pedagógica da monitoria nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília**. Com o intuito de abranger as produções mais recentes, a pesquisa compreendeu o período de 2019 a 2023. Para o refinamento da busca na base de dados, aplicamos quatro descritores que consideramos relacionadas ao nosso objeto de estudo, a saber: monitoria, graduação, aprendizagem e ensino.



Durante a pesquisa, foram encontrados seis estudos relevantes sendo cinco artigos e um trabalho de conclusão de curso. O Quadro 1 apresenta uma breve descrição dos trabalhos denotando autor e ano, tipo do trabalho e título:

Quadro 1 - Descrição dos trabalhos

AUTOR/ANO	TIPO	TÍTULO
Nascimento e Cardoso (2021)	Artigo	Monitoria como espaço de iniciação à docência
Brunieri e Pereira (2021)	Artigo	A monitoria como experiência para a formação docente inicial
Alves e Freitas (2021)	Artigo	A monitoria acadêmica: Experiências, possibilidades na inserção à docência
Alteff e Tiburzio (2020)	Artigo	A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: Um relato de experiência
Soares (2022)	TCC	Monitorando a monitoria no departamento de saúde coletiva
Arantes, Passos, Gomes e Pereira (2023)	Artigo	A atividade de monitoria em um curso de pedagogia EAD

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Conforme destacado no Quadro 1, com exceção dos trabalhos de Arantes, Passos, Gomes e Pereira (2023) e, de Soares (2022), cinco artigos já explicitam nos títulos a relação da monitoria em nível de graduação com a docência do ensino superior.

A pesquisa conduzida por Nascimento e Cardoso (2021), explora como a monitoria pode servir como um primeiro passo para os estudantes ingressarem na carreira docente. O estudo se concentrou nas experiências de monitoria vivenciadas por alunos de graduação, especialmente na área da saúde. Para os autores, as atividades de monitoria oferecem uma oportunidade para os discentes se envolverem em ações extracurriculares e contribuírem para a qualidade do ensino e aprendizagem na instituição. Logo, o trabalho destaca a importância da monitoria como uma forma de desenvolvimento pedagógico, enquanto também beneficia os estudantes que recebem essa assistência adicional, desenvolvendo novas habilidades e adquirindo uma visão mais aprofundada da sua área de formação.

Brunieri e Pereira (2021), abordam a monitoria como experiência para a formação docente inicial, ressaltando seu impacto positivo na vida acadêmica dos estudantes de licenciatura. A monitoria pode oportunizar aos alunos um aprofundamento sobre vida universitária e a prática de ensino, influenciando sua possível escolha pela profissão docente. Desta forma, a pesquisa mostra que a monitoria não se limita a ser apenas uma atividade para cumprir horas exigidas pela universidade e, vai além da assistência aos estudantes de uma determinada disciplina.



O artigo de Alves e Freitas (2021) relacionam a monitoria acadêmica à importância da vivência de diferentes experiências pelos discentes, bem como as possibilidades na inserção à docência. O texto destaca que a monitoria é uma forma de apoio ao ensino na qual os alunos mais avançados ajudam seus colegas a entenderem melhor o conteúdo. Isso pode proporcionar benefícios intelectuais para quem exerce a monitoria, pois, é uma chance para os estudantes desenvolverem habilidades de ensino e aprofundarem seu conhecimento em suas áreas específicas, além de melhorar suas habilidades de comunicação com professores e colegas.

Em sua produção, Alteff e Tiburzio (2020) afirmam que os estudantes que se engajam como monitores durante a graduação começam um processo de aprendizagem que eventualmente os prepara para a atuação como professores. A pesquisa em questão empregou questionários para analisar as experiências vivenciadas e observadas por aqueles que foram alunos e monitores na mesma disciplina. A conclusão alcançada é de que a monitoria é crucial não apenas para os monitores aprofundarem seus conhecimentos, mas também para proporcioná-los um momento significativo de reflexão sobre suas experiências com uma nova perspectiva.

A pesquisa de Arantes, Passos, Gomes e Pereira (2022), ressalta a monitoria como uma prática pedagógica benéfica tanto para os alunos de uma determinada disciplina quanto para os monitores. Esta prática pedagógica auxilia na identificação das necessidades dos estudantes, dos objetivos educacionais e dos procedimentos, além de analisar estratégias de avaliação. Essa experiência proporciona aos monitores uma visão mais ampla e aprofundada dos conteúdos e da prática de ensino, com o apoio de seu docente.

Em seu trabalho de conclusão de curso, Soares (2022) afirma que, à época da pesquisa, a monitoria oferecia benefícios para a vida acadêmica do monitor, pois, além de agregar certificados e horas complementares, a instituição oportunizava também a monitoria remunerada. Para mais, essa atividade pedagógica auxilia na aprendizagem dos estudantes, contribuindo também para a formação do monitor, com a possibilidade de despertar o interesse para a carreira docente.

Os dados até então relacionados nos trabalhos analisados apresentam a relevância da monitoria para os discentes de licenciatura, enfatizando o papel do monitor na interação entre professor e aluno durante a formação universitária, além de ressaltar sua importância para fornecer suporte pedagógico nas atividades acadêmicas. A seguir, apresentaremos uma análise



da concepção da monitoria nos cursos de licenciatura na Universidade de Brasília (UnB) a partir dos normativos institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria na UnB é regulamentada pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) Nº 008/90 (Brasil, 1990), que apresenta como objetivo principal oferecer uma formação acadêmica mais abrangente para os estudantes, incentivando sua participação ativa e interação nas diversas atividades universitárias. Esse programa não só promove o engajamento dos alunos, mas também desperta seu interesse pela carreira docente e pela pesquisa, o que pode revelar vocações acadêmicas e facilitar uma integração mais profunda com os métodos pedagógicos adotados pela instituição.

Reconhecida pela universidade como uma modalidade específica de aprendizagem, a monitoria contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, tanto de graduação quanto de pós-graduação, especialmente no que se refere ao ensino e à pesquisa. Em seu capítulo III, a resolução referida resolução indica duas categorias de monitoria: a não remunerada e a remunerada, sendo esta última oferecida por meio de bolsas, sem estabelecer vínculo empregatício. Para participar, o aluno precisa assinar um termo de compromisso, formalizando sua responsabilidade no programa (Brasil, 1990).

Na UnB, a monitoria é organizada em três classes distintas, a saber: a monitoria de graduação, destinada exclusivamente aos alunos dos cursos de graduação da universidade, a monitoria de mestrado, voltada para os estudantes de pós-graduação no nível de mestrado, cujas atividades são desenvolvidas tanto na graduação quanto na pós-graduação. Nesta modalidade, até 60% da carga horária da disciplina pode ser dedicada à prática de ensino na graduação, sempre sob a orientação e supervisão de um professor (Brasil, 1990).

Por fim, a monitoria de doutorado, direcionada aos pós-graduandos no nível de doutorado, sendo que as atividades desenvolvidas abrangem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Nesta classe, até 80% da carga horária da disciplina pode ser destinada à prática de ensino na graduação, também sob a supervisão de um professor responsável (Brasil, 1990). Essa estruturação permite que a monitoria na UnB não apenas complemente a formação acadêmica dos alunos, mas também contribua para o fortalecimento da prática docente e da pesquisa na universidade.

Em seu artigo nono, a resolução define que a função e os compromissos da monitoria estão relacionados com a participação do estudante, junto com o professor responsável, de atividades voltadas para a pesquisa e/ou extensão, em afazeres que contém relação com seu repertório de conhecimentos e experiências (Brasil, 1990). Como exemplos desses afazeres, a resolução cita “- no planejamento das atividades; - na preparação de aulas, no processo de avaliação e na orientação aos alunos; - na realização de trabalhos práticos e experimentais” (Brasil, 1990, p. 2).

O normativo reforça que o monitor pode também fazer parte da prática do ensino que constitui um elo entre docente e estudantes, devendo obedecer às programações do professor responsável. O artigo 11 enfatiza que [...] O horário de exercício das atividades de monitoria não poderá, em hipótese alguma, sobrepor-se e/ou interferir nos horários das disciplinas nas quais o aluno estiver matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica” (Brasil, 1990, p. 3).

Na UnB, a coordenação geral do Sistema de Monitoria será efetuada pelo Centro de Acompanhamento e Desenvolvimento Educacional (CADE), com o intuito de avaliar o desenvolvimento do sistema e prestar contas aos Decanatos de Ensino de Graduação (DEG), Pesquisa e Pós-Graduação (DPP) e de Extensão (DEX), bem como ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). Caso surjam situações contínuas, os resultados serão submetidos ao CEPE, com revisões baseadas na política de monitoria da UnB. O DEG, DPP e DEX são responsáveis pela previsão e distribuição das vagas e recursos, sendo a FUB encarregada de prover os recursos do orçamento, com o objetivo de pagar as bolsas remuneradas para cada período, ressaltando que o valor da bolsa será estipulado pela FUB (Brasil, 1990).

O capítulo VII da Resolução N° 008/90 (BRASIL, 1990), informa que a organização e administração do Sistema de Monitoria são coordenadas por cada Unidade de Ensino, pela Congregação de Carreira de Curso de Graduação (CCCG) ou pela Comissão de Monitoria. O CCCG, o Conselho Deliberativo do CEAM (Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares) ou a Comissão de Monitoria são responsáveis por aprovar planos de atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão a serem desenvolvidos com a participação de monitores. O professor responsável deve encaminhar ao CADE, por meio da Secretaria do Departamento e do CEAM, o termo de compromisso assinado pelo aluno, enviar mensalmente a frequência do monitor e, no final do período letivo, encaminhar o documento de avaliação da atividade desenvolvida pelo monitor.



O cronograma de atividades inclui a inscrição, seleção, homologação dos resultados e envio dos resultados ao CADE. Durante o período letivo de exercício da monitoria, ocorrerão as divulgações dos resultados, que devem coincidir com o período de pré-matrícula, e o envio do relatório do período ao CADE. Todos esses momentos devem fazer parte do Calendário Acadêmico da Universidade. As inscrições para a monitoria podem ser efetivadas para mais de uma atividade, mas o candidato classificado poderá exercer apenas uma monitoria por período letivo. Os alunos que podem se inscrever são aqueles com matrícula regularizada, bolsistas de pesquisa e ensino dos Programas CAPES e CNPq (especificamente no caso de monitoria não remunerada), e alunos de outras universidades, nacionais ou estrangeiros, poderão participar somente durante o tempo que permanecerem na UnB (Brasil, 1990).

Nas monitorias específicas de ensino, poderão se inscrever alunos que já tenham cursado a disciplina e que tenham demonstrado bom rendimento para o próximo período letivo. Após a conclusão, o monitor receberá dois créditos pela atividade no período, o registro na história escolar de suas atividades, e a emissão de certificado de monitoria. Os créditos contarão para o limite permitido para o módulo livre, e as concessões de crédito valerão para o cumprimento das normas acadêmicas. O professor responsável receberá contagem de carga horária, que não interferirá na redução de carga horária docente (Brasil, 1990).

Prevista no capítulo XI, a suspensão da monitoria pode ocorrer se o monitor não cumprir as atividades programadas, faltar três vezes consecutivas sem justificativa ou desistir da monitoria. O sistema de monitoria vigora durante o período letivo, e, até uma nova atualização de bolsa, fica autorizada a inscrição, seleção e exercício (Brasil, 1990). Em seu último capítulo, intitulado Das Disposições Gerais e Transitórias (capítulo XII), a resolução define que o sistema de monitoria será integrado ao Sistema de Informações Acadêmicas (SIAC).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a atividade pedagógica da monitoria nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília (UnB), destacando sua importância para a formação docente e a qualidade do ensino superior. Ao longo do estudo, foi possível verificar



que a monitoria desempenha um papel fundamental na preparação dos futuros professores, ao proporcionar uma experiência prática e reflexiva do processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados apresentados confirmam que a monitoria não apenas auxilia na fixação do conteúdo teórico, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas essenciais para os discentes, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e autorregulado. A análise documental e bibliográfica indicou que os objetivos propostos na introdução foram alcançados satisfatoriamente, evidenciando a relevância da monitoria como prática formativa consolidada na UnB.

Com o estudo, buscamos ampliar o entendimento sobre a monitoria como uma ferramenta pedagógica valiosa na formação docente, além de sistematizar a análise de dados que podem servir de base para futuras pesquisas sobre o tema. Portanto, reafirmamos a importância de políticas de incentivo à essa prática pedagógica, para a promoção de uma educação superior mais inclusiva e de qualidade.

Estado cientes da limitação de qualquer pesquisa, entendemos que o presente trabalho abre possibilidades para novas abordagens sobre monitoria, incluindo estudos que avaliem o impacto dessa prática pedagógica na trajetória profissional dos monitores. Tais estudos podem contribuir para o fortalecimento e a expansão da monitoria como um componente essencial na formação de professores e na melhoria contínua do ensino superior no Brasil, como na contribuição para a redução da evasão nos cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. I. A; FREITAS, F. A. M. A monitoria acadêmica: Experiências, possibilidades na inserção à docência. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 8, p. 1-13, Jan./Dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4998/4302> Acesso em: 27 fev. 2024.

ARANTES, S. L. F; PASSOS, A. R. M; GOMES, A. F. FERREIRA, M. A. A atividade de monitoria em um curso de pedagogia EaD: Relato de experiência. **A Revista de Educação a Distância da UFVJM**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.ead.ufvjm.edu.br/index.php/eduque/article/view/88/32> Acesso em: 23 fev. 2024.

BRASIL. **Resolução do conselho de ensino, pesquisa e extensão N° 008/90.** Dispõe sobre o Sistema de Monitoria na UnB. Brasília: Gabinete do Reitor [1990]. Disponível em:



https://fe.unb.br/images/pos-graduacao/PPGE/documentos/resolucao_monitoria_008-90.pdf
Acesso em: 30 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009. Dispõe sobre a concessão de Bônus Especial de Desempenho Institucional - BESP/DNIT aos servidores do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT; altera as Leis nos 11.171, de 2 de setembro de 2005, 10.997, de 15 de dezembro de 2004, 11.907, de 2 de fevereiro de 2009, e 11.507, de 20 de julho de 2007; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República [2009]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/Lei/L12155.htm Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.416, de 30 de dezembro de 2010. Regulamenta os arts. 10 e 12 da Lei nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009, que tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária. Brasília: Presidência da República [2010a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7416.htm Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília: Presidência da República [2010b]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm Acesso em: 30 mar. 2024.

NASCIMENTO, J. T *et al.* Monitoria como espaço à docência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13 n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e5577.2021> Acesso em: 24 fev. 2024.

ORTOLAN, L. de S.; ALTEFF, L. F.; TIBURZIO, V. L. B. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 289–308, 2020. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/355> Acesso em: 24 mar. 2024.

PEREIRA, J. F. BRUNIERE, H. T. dos S. A monitoria como experiência para a formação docente inicial. In: CONEDU – Congresso Nacional de Educação, IX, 2023, Campina Grande. **[Anais]**. Campina Grande, PB: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97648> Acesso em: 27 fev. 2024.

SOARES, V. S. F. **Monitorando a monitoria no departamento de saúde coletiva**. 2022. 26f. TCC (Graduação) – Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51175> Acesso em: 21 fev. 2024.